

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: Insuficiência Hepática Aguda E Hepatite Auto-imune: Resposta Ao Tratamento Com Corticoterapia

Autores: VICTORIA C, MIURA I, DANESI V, PUGLIESE R, GUIMARÃES T, PORTA A, PORTA G, ,

Resumo: Introdução: Hepatite auto-imune (HAI) é uma causa comum de hepatopatia crônica, sendo a insuficiência hepática aguda (IHA) uma manifestação rara. A resposta ao tratamento clínico na HAI e IHA é duvidosa, e muitos necessitam de transplante hepático (TH). Objetivos: Avaliar as características clínicas e laboratoriais e a resposta ao tratamento em crianças com HAI e IHA. Casuística e métodos: Entre 1982-2012, dez pacientes (pts) foram admitidos na Unidade de Hepatologia, 8F:2M, média de idade 56 meses (1a2m-12a10m), sendo HAI-1= 3 e HAI-2 =7. Resultados: História de hepatite aguda grave em 3 pts (30%) e forma fulminante em 7 (70%). À apresentação, todos tinham icterícia e 7 (70%) com encefalopatia hepática. Achados laboratoriais (média): INR 3,3 (2,0-4,0) ou TAP 33,9 % (23-51), BT 14,8 mg/dl (7,4-23,4), albumina 2,98 g/dl (2,4-5,1), gama 2,62 g/dl (0,8-5,0), AST 446 UI/L (111-1670), ALT 476 UI/L (117-1300). 6/10 pts (60%) receberam corticosteróide, sendo 3 com pulsoterapia (metilprednisolona 10 mg/kg) por 3 dias. Três foram submetidos a TH, sendo 2 com sucesso e um foi a óbito no intra-operatório. Um pt faleceu de sepse sem tratamento. Evolução durante o tratamento: 3 pts com pulsoterapia a normalização do RNI foi em 2 meses e o terceiro em seguimento com RNI próximo do normal com 1 mês de tratamento. Dois pts sem pulsoterapia, o RNI normalizou em 5 e 4 meses respectivamente e outro foi a óbito por sepse. Conclusão: Apesar do quadro clínico grave, a corticoterapia pode alterar a história natural da doença quando iniciada precocemente.